



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O COMITÉ CENTRAL Analiza a política antinacional do governo e define as tarefas do Partido

**R**ECENTEMENTE, o Comité Central do Partido teve uma reunião plenária em que analisou detidamente a situação política e definiu as tarefas do Partido no actual momento. O «Avante!» dá um resumo das principais conclusões do CC.

### 1. O GOVERNO

#### ENCAMINHA PORTUGAL PARA A GUERRA

A reacção mundial lança-se à ofensiva, encabeçada pelos monopolistas e militaristas norte-americanos, apoiados pelos reacçãoários ingleses, o Vaticano e os restos do fascismo em todos os países.

A política interna e externa do governo de Salazar, é comandada pelos planos dos notos pregadores da hegemonia mundial. As duas grandes esperanças do salazarismo, são: o restabelecimento dos regimes fascistas e uma guerra contra a URSS e as jovens democracias europeias. Essas esperanças, levam o governo a insistir nos seus métodos fascistas, condenados pelo povo português e pela opinião pública mundial e na sua ligação e auxílio ao regime de Franco; a continuar intervindo no Brasil; a tornar Portugal uma centro de conspirações reacçãoárias. Levam ainda o governo a preparar-se desde já, com vistas a arrastar Portugal para uma aventura militar de antemão condenada à derrota.

### 2. O GOVERNO

#### AO SERVIÇO DE INTERESSES ESTRANGEIROS

A política do governo fascista de Salazar é uma política antinacional. O actual governo não orienta a política portuguesa no sentido do aproveitamento das condições de paz para o desenvolvimento do país, para o melhor aproveitamento das suas riquezas, para as grandes obras de fomento, electrificação e irrigação de que necessita e absorve 40% dos recursos do país na defesa do regime, em armamento, propaganda e obras de luxo. O governo não cria condições para que Portugal possa ser admitido na ONU (e essas condições são, antes de mais, o esta-

belecimento duma ordem democrática) e sujeita Portugal ao vexame de ser rejeitado pela organização internacional. Não procura o convívio pacífico com todos os países do mundo, nem o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS e as democracias europeias e prossegue uma política de hostilidade e isolamento da Europa. O governo encerra-se nos monopólios anglo-norte-americanos e não hesitará em recorrer cada vez mais à ingerência estrangeira contra o povo português.

A política antinacional do governo manifesta-se ainda nas concessões ramosas que, lida a guerra, fez à Inglaterra e E. U. além de comprar o auxílio para se manter no poder, nas concessões que continua a fazer ao

imperialismo estrangeiro, entregando-lhe as riquezas do país e das colónias; na exploração e opressão coloniais que cavam já um abismo entre Goa e Portugal, afastando de Portugal os outros povos coloniais e alimentando nos portugueses sentimentos nas colónias, ideias separatistas. Não são os democratas portugueses, mas o governo de Salazar que está no serviço de interesses estrangeiros.

O CC sublinha que uma tal política ameaça a independência do país e que Portugal necessita de trabalho árduo na paz, esforço para se tornar um país avançado que dê ao povo uma vida desafogada. Portugal necessita de convívio internacional, de intenso intercâmbio comercial, científico e cultural. Portugal necessita duma política independente, duma política nacional e não duma política inspirada e comandada pelos interesses de monopólios de dentro e de fora do país.

### 3. RUINOSA POLÍTICA ECONÓMICA

A inflação (alida à carência de produtos provocada pela política fascista), teve como consequência um grande aumento dos preços. Dada a protecção do governo ao patronato reacçãoário, os salários não acompanharam a subida dos preços, descendendo progressivamente os salários reais. Os aumentos de salários, ainda que insuficientes, foram sempre obtidos pela luta dos trabalhadores. —> pág. 4

### Façamos frente à onda de terror

### Salvemos Francisco Miguel

**M**AIS uma vez a polícia assassina de Salazar, consegue atingir o nosso Partido. **Francisco Miguel**, membro do Comité Central, **Agostinho Saboga**, **João Veiga** e outros membros do Partido, acabam de ser presos.

Precisamente na altura em que passa o 2.º aniversário do assassinio de **Alfredo Dinis** (Alex), membro do CC, operário da Parry & Son, dirigente das gloriosas greves de Julho-Agosto de 1943, que tanto trabalhou para o engrandecimento do Partido, assassinado pelos facinorosos da **PIDE**, **José Gonçalves**, **Gonçalo**, **António Lopes** e **Gomes da Silva**, — a Polícia conseguiu assassinar-nos agora e onde golpe. **Francisco Miguel**, de há longos anos membro destacando do nosso Partido, dirigente operário dos mais firmes e resolutos perante a polícia, que já fora preso 2 vezes, em 1938 e 1939 e que esteve durante 6 anos no **Campo de Concentração do Tarrafal**, é um exemplo vivo de dedicação, espírito de sacrifício e valor combativo.

A vida de **Francisco Miguel** está em perigo, porque se nega a prestar declarações. Logo no momento da sua prisão foi **brutalmente espancado**, ficando irreconhecível. **Agostinho Saboga**, está também sujeito a **torturas**. Salvemo-lo!

A acção repressiva do governo fascista, tem como objectivo desorganizar a vanguarda do povo trabalhador do nosso país e o mais firme defensor da Unidade Nacional, o Partido Comunista. Mas o nosso Partido saberá responder cabalmente a esta acção repressiva, melhorando cada vez mais o seu trabalho conspirativo, reforçando mais e mais a sua organização, intensificando a sua luta, ligando-se cada vez mais às largas massas populares orientando-as e conduzindo-as nas suas lutas contra o salazarismo.

A luta pela libertação dos presos políticos e enviados para o **Tarrafal**, à luta pela libertação dos valentes jovens e doutros democratas presos, há que juntar a luta pela libertação de **Francisco Miguel** e dos outros comunistas presos e contra os **maus tratos e suplicios** aplicados na **Gestapo portuguesa** aos militantes do nosso Partido.

Nesta luta, devem participar todos os democratas, todos os homens e mulheres de bons sentimentos.

# O APOIO AMERICANO AO SALAZARISMO

Em notório o apoio que o atual governo dos Estados Unidos vem prestando ao governo de Salazar. Não o debruça esse apoio, pois os americanos não bastam práticos. Então, vejamos: a penetração da capital americana é cada vez maior no nosso país. Assim, dia a dia se vem constituindo uma série de companhias com esse capital: Melhor Standard Portuguesa, Automática Portuguesa, Promobim, etc.

A maior que emprega milhares das colônias com mistura de borraça sintética americana, passam a consumir os borra-

ças americanas, com o pretexto de que a borraça portuguesa não presta, quando está provado que a de Timor é uma das melhores. A mesma orientação está seguida a fabricar com os outros produtos que os nossos fabricam, tudo que não seja de procedência americana; por exemplo: as calças em xofre americano e não havendo desta nacionalidade, deixa de trabalhar. Todavia Portugal é um país produtor de xofre. Nas outras empresas, a orientação é a mesma.

Quais são os resultados desta política de favoritismo, por parte do governo de

Salazar, ao capital americano? São que em 1946 as nossas importações dos Estados Unidos subiram para **1.674.253** contos, enquanto que as exportações ao tinham **613.676** contos. Queer dizer: é difícil da nossa indústria comercial com esse país de **1.065.937** contos. Um tal frequência não se deixa perder!... Razão pela qual o capitalismo americano se mostra tão interessado na defesa do salazarismo. Um governo que defendesse os interesses do povo e da economia do país procederia de forma diferente e isso, já se sabe, não conviria ao imperialismo americano.

## Em S. CRISTÓVÃO DO ALENTEJO, na propriedade do sr. Manuel Vasco, fascista dos quatro costados, trabalhavam na debulha 20 trabalhadores. Durante 1

o patrão por economia deu aos homens 4 dias de trabalho. A hora depois do jantar, já nem mesmo água podre havia. Pretendia o sr. fascista que os homens trabalhassem sem beber. Nesta altura, os trabalhadores reclamaram água e desta vez água boa. Como não fossem atendidos, paralisaram o trabalho. Vendo os homens e a máquina parados, o patrão,

## Uma Vitória

## DE VINTE TRABALHADORES

como por encanto, fez aparecer água. Os homens beberam e só então e com a promessa de que não saltaria à água, reconheceram o trabalho.

Qual foi a razão e a força que levou o patrão a mudar de atitude? Naturalmente, foi a **Unidade** dos trabalhadores e da sua firmeza. Não tivessem eles perdido todos para o mesmo lado, paralisando todos o trabalho e o patrão

continuariava a não ligar importância à sua sede, nem se importaria que os trabalhadores por beberem água podre,

viesses a estar doentes.

**Unidos, os trabalhadores têm muita força e muito poder.**

No dia em que os trabalhadores do campo **soubemos realizar a sua Unidade completa**, nenhum patrão fará pouco deles nem serão tão miseravelmente explorados como os são ainda hoje no nosso país.

## Abalço Salazar...

20,000

## Abono de Família...

24,500

## Albino...

85,500

## Alco...

304,650

## Amigo das 2...

11,150

## Amigos da...

13,500

## Amigos de...

15,000

## Amigos da...

117,500

## Amigos de...

36,300

## Amigos da...

20,500

## Amigos da...

26,500

## Amigos da...

61,850

## Amigos da...

90,900

## Amigos da...

77,850

## Amigos da...

33,550

## Amigos da...

131,500

## Amigos da...

80,600

## Amigos da...

102,500

## Amigos da...

250,500

## Amigos da...

20,500

## Quantias recebidas dos Amigos do Partido

### Auxílio aos 8

55,500

### Auxílio aos 8

40,500

### Auxílio aos 8

60,500

### Auxílio aos 8

30,500

### Auxílio aos 8

315,500

### Auxílio aos 8

266,500

### Auxílio aos 8

20,500

### Auxílio aos 8

20,500

### Auxílio aos 8

80,500

### Auxílio aos 8

150,500

### Auxílio aos 8

163,500

### Auxílio aos 8

26,500

### Auxílio aos 8

140,500

### Auxílio aos 8

20,500

### Auxílio aos 8

31,500

### Auxílio aos 8

167,500

### Auxílio aos 8

36,500

### Auxílio aos 8

20,500

### Auxílio aos 8

169,500

### Auxílio aos 8

16,500

### Alco...

305,500

### Alco...

100,500

### Alco...

500,500

### Alco...

300,500

### Alco...

170,500

### Alco...

88,500

### Alco...

263,500

### Alco...

30,500

### Alco...

11,500

### Alco...

30,500

### Alco...

50,500

### Alco...

50,500

### Alco...

100,500

### Alco...

80,500

### Alco...

28,500

### Alco...

5,000,500

### Alco...

17,500

### Alco...

10,500

### Alco...

20,500

### Alco...

50,500

### Alco...

181,500

### Alco...

54,500

### Alco...

173,500

### Alco...

9,500

### Alco...

11,500

### Alco...

28,500

### Alco...

130,500

### Alco...

20,500

### Alco...

12,500

### Alco...

5,500

### Alco...

89,500

### Alco...

55,500

### Alco...

1,500

### Alco...

13,500

### Alco...

33,500

### Alco...

1,500,500

### Alco...

6,500

### Alco...

6,500

### Alco...

20,500

### Alco...

130,500

### Alco...

10,500

### Alco...

207,500

### Alco...

250,500

### Alco...

10,500

### Alco...

25,500

### Alco...

30,500

### Alco...

300,500

### Alco...

31,500

### Alco...

44,500

### Alco...

40,500

### Alco...

520,500

### Alco...

100,500

### Alco...

100,500

### Alco...

14,500

### Alco...

70,500

### Alco...

11,500

### Alco...

7,500

### Alco...

10,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

### Roi Vermelho 12,500

Idem... 30,500

## FRANÇA

**DEMOCRATIE NOUVELLE.** No seu n.º 3, de Março, esta autorizada revista mensal de política mundial, dirigida por Jacques Duclos, secretário de Estado e Vice-presidente da Assembleia Nacional, na secção «Pontos de vista», insere quem integralmente o artigo «Monarquia ou República», publicado no n.º 96 do «**Avante!**», de Dezembro de 1946.

**«ACTIONS»**, de 10/12/46. Insere um texto sobre a não-entrada de Portugal na ONU. Publica também da imprensa da OCU, do Avante! e da Libertação Nacional.



REMANDO A LUTA PELO PAGAMENTO DA PÉRIA A SEMANA, OS OPERÁRIOS DA EMPRESA FABRIL DO NORTE (SENHORA DO NORTE)

MANIFESTAM-SE CONTRA O PAGAMENTO À QUINZENA. EM JANEIRO DESTE ANO, QUANDO A EMPRESA COMEÇOU A PAGAR À QUINZENA, 1.500 OPERÁRIOS, POR INTERMÉDIO DUMA COMISSÃO GERAL DE EM-

## OS OPERÁRIOS TEXTEIROS defendem os seus direitos

**Os operários não alcançaram uma vitória completa, porque realizaram a luta, não mantiveram a continuidade, apoiando a sua Comissão de Unidade.**

Assim, o patronato, com o tubarão Manuel Pinto de Azevedo à frente, pôde impor o pagamento da fôrça à quinzena e o regime de multas por tudo e por nada. Mas a experiência da sua primeira luta, mostrou aos operários a necessidade de continuarem lutando. Assim, no sábado (14-6-47), já não em Comissão, mas em

**Trabalhadores da indústria têxtil de algodoal!**

Os industriais têm conseguido lucros fabulosos nestes últimos anos, porque nunca vos aumentaram os salários em relação com os grandes negócios que fizeram. E o salazarismo promoveu impedi sempre que esse aumento se efectuasse. Hoje, a indústria têxtil tende a ter uma menor actividade, mas isso não justifica que um novo aumento de salários não possa ser feito. Todavia o patronato quer aproveitar a situação actual, para vos tirar ainda algumas das vossas poucas conquistas, contando mais uma vez (como vódes), com o apoio do governo [sa-

**PARCIAL: A EMPRESA FOI OBRIGADA A DAR A TÍTULO DE GRATIFICAÇÃO 60.000 AOS OPERÁRIOS, MAIORES DE 18 ANOS E 40.000 AOS MENORES DE 18** (como se notou no «Avante!» nº 101 de Maio de 1947).

massa, os operários exigiram novamente o pagamento da fôrça à semana e a extinção do regime de multas.

Ordinadamente, todos os operários se encontraram de frente do escritório para exporem as suas reivindicações à gerência. Quando tudo fazia provar que os coisas se resolviam, a polícia invadiu a fábrica começando a pôr as operárias cá fora por meio das mais barbaras violências apunhando a torto e a direito. Isto levou todos os operários a protestarem enérgicamente e a reagir, sendo um guarda atirado com

um tancão no nariz. As pedras choviam para dentro da fábrica através pelos operários e operárias. Nesta altura, o comandante da polícia, espumando de raiva, por nada poder fazer contra a firmeza dos operários, disse ao Engenheiro Mendonça que em poucos segundos quem lá dentro se guardava. Este respondeu que também se tinha que averiguar quem lhe tinha dado ordem para entrar na fábrica e fazer os distúrbios sem que o pessoal tivesse feito o menor descaute. Assim o próprio engenheiro responsabilizava a polícia de Salazar pela alteração da ordem.

**cisto de Salazar.**

Se não vos unirdes para enfrentar esta nova situação, acabareis por ser ainda mais castigados do pouco que tendes. Impõe-se, por isso, a vossa união. Segui o exemplo dos valentes operários da Senhora do Norte. Elegi as vossas Comissões de unidade por secção e por fábrica, escolhendo as vossas melhores camaradas para defenderem os vossos direitos. Apoiá-las para que os patrões não exerçam represálias contra os elementos que as compõem. Fazol delas os principais órgãos de defesa das vossas reivindicações!

**Os ranchos migratórios unem-se aos**

## Alentejanos

**D**OMINADOS pela miséria atroz que campeia nas suas terras, os trabalhadores das BEIRAS e do ALGARVE procuram o Alentejo na esperança de fazerem alguns dias de ceifa. A sua salaria é muita e os grandes lavradores (sempre prontos a tirar a pele ao pobre) tentam contrariá-los, por jornas de fome, procurando ao mesmo tempo, quebrar a Unidade dos ceifeiros alentejanos. Mas os ceifeiros alentejanos, na sua grande luta deste ano fizeram, em muitos laços, a unidade com eles.

Assim, na recente luta por jornas mais altas nas ceifas, em **MACHEDE** (Évora), a «Comissão de Praças» avistou-se com um rancho de ceifeiros e estes, como o patrão não lhes parasse a jorna estabelecida no caderno de jornas, abandonaram o trabalho.

Um rancho de alentejanos, que para lá tinha ido de outras localidades, também abandonou o trabalho pela mesma razão.

Em **S. SUZANA** (Évora), a «Comissão de Praças» acionou e dois ranchos de ceifeiros das Beiras abandonaram também o trabalho.

Que em toda a parte as «Comissões de Praças» e de «Ranchos» estabeleçam estreita unidade com os ceifeiros da localidade e estes com os ceifeiros de fora.

Se não nos unirmos, a miséria será ainda maior.

**Mercado Negro**

**Enquanto os fiscais salazaristas perseguem os clandestinamente os pequenos**

candageiros, os verdadeiros falados do povo continuam as suas negociações, no mercado negro.

O ex-ministro Rafael Duque, não deu a manifesto parte do trigo que produziu e está a vendê-lo à coudouza na região (Alentejo).

Também ao vice-presidente da Câmara da Golegã, capitão Jorge de Castro, foram apunhados sem gulas, 2 carcos com azeite e trigo, que mesmo assim seguiram destituição com gulas de trânsito falaisas.

Numa propriedade do Dr. João Reis, presidente da mesma Câmara, desapareceram dum depósito uma grande quantidade de azeite. Fosse coarctar que o depósito se arrobaria, mas ninguém viu o roubo, nem vestígios de azeite derramado...

**PRESA, EXIGIRAM QUE O PAGAMENTO CONTINUASSE A SEMANA. E DEVIDO A ESTA FURTEZA UNIDARIE, CONSEGUIRAM UMA VITÓRIA**



**Continuamos em luta**

## A Classe Operária

**E**M SETÚBAL, na Sapec, no dia 14 de Abril, 750 operários paralizaram o trabalho, encontraram-se no escritório da Direcção e elegeram uma Comissão que se dirigiu ao escritório a exigir um imediato aumento de salários. Com a promessa de que o pedido ia ser atendido, os operários retomaram o trabalho. Alguns tempo depois, a direcção comunicava que ia haver despedimentos, mas os que fossem seriam aumentados; entretanto, os aumentos não seriam gerais porque o governo não consentia.

Desde a paralização, para intimidar os trabalhadores, forçava da PSP tomaram a fábrica à esmola e a ajuda dos operários.

Esta luta mostra mais uma vez que os trabalhadores não devem confiar em promessas e que devem continuar a lutar, apesar das ameaças e intimidações, até que as suas justas reivindicações sejam satisfeitas.

No **PORTO**, na fábrica de lonjas esmaltações, **Minchin**, por intermédio duma Comissão, os operários entregaram 2 exposições mas a direcção do Sindicato pediu a sua intervenção junto do patrão no sentido de ser resolvida a situação dos operários; outra ao engenheiro onde se definiam as reivindicações.

Os operários da Fábrica Minchin não devem continuar a esperar da resposta. É necessário insistir, levar a Comissão a avistar-se com os patrões, fazer concentrações e ir a outras formas superiores de luta, até serem satisfeitas as suas reivindicações.

**Saúde Em Portugal**  
**Pública** (lugal, morrem por ano 350.000 tuberculosos a 40.000

crianças por doenças contagiosas, 600.000 sífilis sem tratamento e 20.000 longos registados oficialmente.

Entretanto, gasta-se mais de 1 milhão de contos nas forças armadas.

**«Pobreza** Salazar diz e repete que o país é pobre, mas que é a culpa do país»

causa do nosso atraso. No «Parecer sobre as contas públicas de 1945», os economistas fascistas são obrigados a reconhecer-se contra o dogma político da pobreza, dizendo: «A organização racional e coordenada do aproveitamento das reservas nacionais, a melhoria da exploração da agricultura do país não só pobres, há recursos potenciais internos, alguns muito importantes, mas que não têm sido aproveitados.»

## NOTAS E COMENTÁRIOS

**Protecção à Infância...** A mortalidade infantil, ultrapassa em Portugal, a de qualquer país da Europa e rouba todos os anos à vida 25.000 crianças, das 200.000 que nascem no país. 20 % das crianças, não chegam aos 5 anos.

Em 1940, o ministério do Interior gastou 902 contos com a assistência às crianças e mais de 1.600 com a PIDE, PSP e GNR...

**Democracias** Enquanto países esmagados pela guerra e com povos democráticos, «desorganizados» os povos democráticos, «zados»... contra a União, a Noruega, a Dinamarca, a Suécia, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, etc., Portugal, que esteve fora da guerra, com governo «estável e nacional», continua na carência e na fome.

GES  
PCP

# Reunião do Comité Central

da pág. 1

O governo anuncia que a solução do problema monetário e dos preços é o aumento das importações. Mas o comércio externo está a ser orientado de forma prejudicial aos interesses da economia nacional. São importados géneros de primeira necessidade e de luxo, o que criará, num futuro próximo, ainda mais graves dificuldades à lavoura e à indústria nacionais e não se cuida do aproveitamento técnico do país.

O CC sublinhou que a solução do problema financeiro é dependente da solução dos problemas económicos. O aumento da produção nacional, é uma necessidade inadiável para o bem-estar do povo e o progresso de Portugal. O governo mostra-se incapaz de promover esse aumento da produção.

## 4. OS MONOPÓLIOS, SENHORES DA NAÇÃO

Nos transportes, foram entregues à C.P. todos os caminhos de ferro e desde já, os magnates salazaristas estão agindo para a formação dum maior monopólio, abrangendo todos os transportes. Na indústria e na economia, continuam a forjar-se planos e a adoptar-se medidas para a criação de novos monopólios, com elevada participação de capitais estrangeiros que assim virão explorar riquezas nacionais. Na agricultura, os interesses dos monopólios da terra continuam a sobrepor-se nos interesses da agricultura e das massas camponesas. O CC alertou o povo português de que o governo está preparando uma demagógica reforma agrícola, cujo único fim é iludir as aspirações das massas camponesas e criar uma nova classe reacçãoária nos campos, que sirva de tamponete entre os latifundiários fascistas e os trabalhadores assalariados e rendeiros.

Nos monopólios, estão pessoalmente interessados os governantes fascistas (ministros, deputados, embaixadores, governadores civis, etc.) que se servem das suas posições na administração para defenderem os seus interesses pessoais e do punhal de famílias a que pertencem.

## 5. A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA, ORGANIZAÇÃO DA ESCASSIZ E DA CARESTIA

As hesitantes medidas que o governo toma actualmente para um melhor abastecimento, são consequência directa da luta das classes trabalhadoras e classes médias. Estas medidas são, entretanto, insignificantes e em grande parte, demagógicas. A falta de preços de alguns produtos dá-se, quando há muito existem condições para que eles desçam. Muitos produtos têm baixado ostensivelmente depois de baixarem no mercado: batatas, milho, etc.

O problema dos abastecimentos, do desmago das classes laboradoras, da extinção do mercado negro, só pode ser resolvido, desde que seja desferida a organização corporativa, se institua o comércio livre, se aumentem os salários e os pequenos produtores recebam preços compensadores, desde que o país seja libertado dos monopólios senhoriais, os impostos às

classes médias sejam diminuídos e terminem definitivamente as concessões ao imperialismo estrangeiro.

## 6. CONTINUAR LUTANDO PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

O governo de Salazar quer fazer pagar às classes trabalhadoras todo o peso das dificuldades geradas pela sua política. Essa a razão por que o governo impede os aumentos de salários, justificando que, se aumentarem os salários, as empresas se verão obrigadas a aumentar os preços o que aprofundará o aumento de salários e encaminha o país para a bancarrota, pelo prosseguimento da inflação; e que, baixando os preços, aumentam os salários reais. O CC, desmascarando a política fascista, sublinhou que as grandes empresas, que obtiveram lucros fabulosos durante a guerra e mantêm milhões de contos de réis nos bancos, estão em condições de aumentar os salários sem terem que aumentar os preços, impondo-se assim, em benefício da economia nacional e das classes laborosas, uma redução dos grandes lucros. O CC sublinhou, por outro lado, que uma vez que a política do governo é a de manter a uma saliência a inflação, os preços, as classes trabalhadoras têm que insistir vigorosamente no pedido de aumento de salários, opondo-se a quaisquer tentativas (que o salazarismo começa já a fazer) para a baixa de salários e a redução de dias de laboração.

## 7. O GOVERNO SEMEIA UM DESORDEN

A greve dos operários de Lisboa, o movimento progressivo da juventude, a luta dos camponeses do Alentejo, as reclamações vivas dos democratas unidos, são exemplos vivos do caminho justo para se fazer recuar o fascismo e mostrar que a nação está contra Salazar.

O governo reprime todos os movimentos populares e nacionais com uma repressão brutal. Essa repressão revela, não a força, mas a fraqueza e a incapacidade do governo.

Intervindo com ferocidade em ordens manifestações, recusando-se a atender as reclamações dos trabalhadores, excusando fábricas, prendendo, espancando, deportando e assassinando, invadindo o país com bandos de assassinos da PIDE, o governo torna-se responsável perante a nação de promover a desordem na produção e nas ruas.

Em vez de ouvir a voz da nação, o governo entretém-se no poder. Reforçando o partido político único (a União Nacional), a propaganda intolerante e de ódio, tornando o Exército um instrumento de defesa do regime, transformando os tribunais em instrumentos dóctis da PIDE, desencadeando o terror, o governo quer mergulhar Portugal na tragédia dum guerra civil. Os democratas portugueses têm diante de si um duro caminho a percorrer.

## 8. UNIDADE,

### GARANTIA DA VITÓRIA

O CC sublinhou que se pode impedir o prosseguimento da política fascista e salvar Portugal da catástrofe. Se os democra-

tas se mantiverem unidos e fizerem diariamente a sua acção às amplas massas do nosso povo, poderão fazer recuar o fascismo e conduzir a nação ao derubamento do fascismo e à instauração da democracia.

**Unir, organizar e lutar,** são as três grandes tarefas dos democratas. O governo, faz esforços desesperados para quebrar a unidade dos democratas. Atrai os elementos mais vacilantes com promessas de concessões; procura convencê-los de que devem ir a umas futuras eleições em quaisquer condições; procura mostrar que os comunistas são o único obstáculo à concessão das liberdades e a intervenção dos democratas na vida política; faz esforços para criar a oposição inofensiva de que necessita; conduz uma violenta campanha anticomunista que, além de visar o isolamento do PCP e o rompimento da unidade antifascista, visa também desorientar os comunistas e a grande influência de massas de que goza. A unidade da unidade antifascista, é o primeiro passo que o fascismo quer dar para o violento aniquilamento de toda a oposição.

Para a sua campanha divisionista e a constituição da oposição inofensiva, o governo e acoutos instantaneamente os derrotistas e divisionistas que, a colecta do rótulo de «antifascistas», reproduzem a propaganda fascista contra o MUNAF, contra o MUD, contra os grevistas, contra a juventude, contra o PCP.

Ao mesmo tempo que sublinhou que a unidade se mantém, o CC salientou a que, a partir do esforço de esclarecimento de antifascistas enganados, a tempo de abrir guerra aberta aos derrotistas e divisionistas, agentes do fascismo no campo antifascista, a começar pela trupe de escurraçados do PCP (José de Sousa, Casado Gonçalves, Gil Vaz, etc.) e a começar já hoje pretendem construir um «partido socialista legal, dentro da legalidade fascista. O combate aos divisores, é uma exigência da unidade.

## 9. POR UM GOVERNO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL

Pressionado pelas reclamações do povo português e pela opinião democrática mundial, o governo terá que fazer novas concessões e fará novas manobras pseudo-democráticas. O CC entende que, deve radiar-se os todos os democratas a ideia de que, quem quer membra do governo de Salazar, terá em vista, não abrir caminho para a democracia, mas ganhar tempo, iludir a nação e o mundo e fortalecer a sua posição no poder. O CC insiste em que o último reconhecimento não pode ser considerado a todos os democratas livres.

Só um governo livre do domínio dos monopólios nacionais e estrangeiros, um governo de concentração nacional, um governo que fundamente a sua acção aos interesses das vastas camadas populares e que interese o apoio das classes trabalhadoras de todas as forças progressistas do país, pode resolver os problemas urgentes da política interna e externa, realizar eleições livres e encaminhar Portugal para o Progresso, o Bem-Estar, a Democracia, a Independência e a Paz.

— **Maria do Costa,** Triv, dos Plets de Deus, 119, 2.º, telef. 29417, Lisboa.

— **Carmo Torres,** vive com a anterior, costuma passar no Café Expresso, perto a linha do Estoril e faz muitas viagens a Coimbra, Fátima, Porto, Faro, Olhão e Tavira. Vestes brancas e calças brancas, fecha mais 1 dos olhos. São da PIDE.

## Policías e provocadores

— **António Almeida Macedo,** sub-delegado do Ministério Público, em Covilhã.

— **José Duarte Santiago,** Caxias, sala 9, é da PIDE.

— **José Fernandes Coelho,** alano de Chafariz, Economista, Financieiro, natural de Abuterra, é da PIDE.